

# **DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NO ENSINO DE BIOLOGIA: REFLEXÃO A PARTIR DE SUBSTRATOS TEÓRICOS E PESQUISAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PARNAÍBA/PI**

<sup>1</sup>Ana Paula Costa do Nascimento

<sup>1</sup>Nailton de Souza Araujo

<sup>1, 2</sup>Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Helena Alves

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí – UFPI/*Campus* Ministro Reis Velloso.

<sup>2</sup>Orientadora, Coordenadora de área de Biologia do PIBID

paulinhaven@hotmail.com

## **Introdução**

No Brasil por volta de 1950 o ensino era influenciado pelas tendências europeias. Já na década de 1960 o panorama educacional foi modificado pelo fato de que o ensino de ciências ganhara importância de grandeza nacional e internacional sendo considerado essencial para o desenvolvimento. Em 1970 o ensino de ciências tornou-se focalizado para o ensino profissionalizante e no final da década houve uma mudança para adequar o ensino ao avanço tecnológico (SILVA et al., 2011).

A escola tem como papel primordial educar e ensinar através da transformação do saber cotidiano em saber científico, motivando o aluno a exercitar a criticidade individual (GADOTTI, 1997). Carvalho (2004) afirma que o ensino demanda conflitos de percepções e deve propor uma postura ativa, levantamento de hipóteses e reflexão, possibilitando a resolução dos problemas de modo consciente e dando maior significado ao conhecimento, pois o melhor aprendizado se dá quando há relações estabelecidas entre conhecimentos prévios e os novos, por parte do aluno.

Os alunos possuem diferentes motivações e preferências no modo como aprendem e se relacionam com o conhecimento. Estes também possuem ritmos diferentes de aprendizagem e diferenças em experiências vividas socialmente (CARDONA, 2007). No entanto, Lewontin (2001) diz que o interesse dos alunos pela

disciplina depende de como o professor a apresenta, podendo despertar um interesse mais intenso sobre os assuntos tratados em sala de aula.

Além disso, temas relativos à área de conhecimento da Biologia vêm sendo constantemente discutidos pelos meios de comunicação, jornais, revistas, ou pela rede mundial de computadores – *internet* – instigando o professor a apresentar esses assuntos de maneira a possibilitar que o aluno associe a realidade do desenvolvimento científico atual com os conceitos básicos do pensamento biológico.

Assim, um ensino pautado pela memorização de denominações e conceitos e pela reprodução de regras e processos – como se a natureza e seus fenômenos fossem sempre repetitivos e idênticos – contribui para a descaracterização dessa disciplina, enquanto a ciência se preocupa com os diversos aspectos da vida no planeta e com a formação de uma visão do homem sobre si próprio e de seu papel no mundo (BRASIL, 2008).

Espera-se, portanto que, ao completar o Ensino Médio, o aluno esteja alfabetizado, e desse modo, além de compreender os conceitos básicos da disciplina, seja capaz de pensar independentemente, adquirir e avaliar informações, aplicando seus conhecimentos na vida diária (KRASILCHIK, 1996).

Na visão de Borges (1997 apud Zamunaru p. 16, 2006) muitos professores acreditam que o ensino de Ciências poderia ser melhorado se houvesse aulas práticas nas escolas. Entretanto, muitas vezes, a escola tem laboratório, só que o professor não o utiliza. Segundo este pesquisador, “o papel que o laboratório deve ter no ensino de Ciências está longe de ser claro”. Ainda, segundo os autores citados uma das grandes questões que envolvem o ensino de Biologia está relacionada à escolha da modalidade didática que o professor deve adotar para exercer essa profissão. A aula expositiva teórica continua sendo a modalidade didática mais utilizada pelos professores no ensino de Biologia, sem dúvida seja mais utilizada por ser de fácil aplicação.

Assim, o interesse pela temática “dificuldades de aprendizagem dos alunos no Ensino de Biologia”, é resultante de angústias e inquietações, diante do ensino mecanizado, de metodologias repetitivas, desvinculado da realidade dos educandos. Sem a dimensão reflexiva, proposta por Schön (2000), quando menciona o

desinteresse nos educandos, gerado pelo descontentamento sobre o modelo de educação empregado no contexto escolar, em que não propicia o desenvolvimento do pensamento científico e lógico dos alunos.

Em primeira instância, este escrito tem como objetivo investigar quais questões problemáticas desencadeiam desinteresses dos alunos, além de tentar compreender, através de levantamento bibliográfico, as dificuldades existentes no contexto do Ensino de Biologia. Como objetivos secundários, mas relevantes, reconhecer as mudanças necessárias para o avanço da Ciência, bem como, conhecer as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico.

### Metodologia

Para este trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico sobre as transformações ocorridas no ensino de Ciências embasadas a partir de uma reflexão da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Foram feitas observações diretas do cotidiano escolar vivenciadas por alunos de ensino médio, bem como entrevistas com os mesmos. Para a entrevista foi selecionada uma amostragem de 20 alunos de uma escola pública estadual da cidade Parnaíba, Piauí.

### Resultados e Discussões

É evidente que as dificuldades existentes no ensino de Biologia têm prejudicado muito a aprendizagem dos alunos. Porém, não se pode unicamente responsabilizá-los por essa situação, pois o professor e o contexto escolar, em geral, têm muita influência no processo de ensino aprendizagem. O fato de os alunos estarem desmotivados nas aulas de biologia é reflexo, não só, do meio externo à escola, mas resulta da organização política e administrativa da escola e, principalmente, dos tipos de metodologias de ensino que o professor aborda em suas aulas.

É certo que a ausência das aulas práticas, ou de outras metodologias que envolvam o aluno no processo de ensino aprendizagem, tem afetado de forma negativa o ensino de Biologia. O professor como educador é quem deve motivar os seus alunos a estudar, descrever e desenvolver as competências e habilidades.

Por meio da vivência com os alunos na escola pública ficou evidenciada as dificuldades no que concerne à complexidade da disciplina estudada, dada como complicada pelo fato de conter nomes técnicos e de difícil compreensão, principalmente os significados etimológicos dos termos científicos, pois, segundo a maioria deles não conseguiam tirar um conceito formado de aplicabilidade cotidiana. Tais dificuldades podem ser evidenciadas na fala dos sujeitos entrevistados:

*Quanto as aulas práticas, nunca tivemos aulas nos laboratórios, só foram apresentados no início, assim que entramos na escola. (Aluno 2, entrevista – 2014).*

*Os nomes/conceitos são de difícil compreensão para nós, nomes como, por exemplo, na genética. (Aluno 5, entrevista – 2014).*

*O professor não aceita a opinião dos alunos e também não trabalha em cima daquilo que o aluno sabe. (Aluno 15, entrevista – 2014).*

Apenas a minoria relatou que não seria preciso entender os nomes considerados difíceis para entender a biologia. Segundo o trabalho de Gonçalves (2010), o resultado foi de bom agrado a favor da disciplina, pois, a maioria dos alunos analisados considerou que não há necessidade de aprender muitos nomes e conceitos para que gostem do assunto da disciplina.

## Conclusão

Com a pesquisa percebeu-se que a maioria dos alunos demonstraram falta de interesse pelas aulas de Biologia, motivos estes abordados no decorrer do trabalho, como: a falta de incentivo dos professores, metodologias repetitivas e o descaso perante a estrutura dos laboratórios no âmbito escolar.

## Referências

BORGES, R. M. R.; L, V. M. R. Tendências contemporâneas do ensino de Biologia no Brasil. Revista Electrônica de Enseñanza de las Ciencias. V. 6. Nº 1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2006. Disponível em: <[www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/olabde biologia.pdf](http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/olabde%20biologia.pdf). Acesso em: 02 jul. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Biologia: ensino médio. (Col. Explorando o ensino). Brasília: 2008. Disponível em: <[http:](http://)

//portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_content&view=article&id=12314&Itemid=632>. Acesso em: 02 jul. 2014.

CARDONA, T.S. Modelos pedagógicos e novas tecnologias: jogos e imagens. Terceiro colóquio Internacional sobre epistemologia e pedagogia das ciências. 2007. Disponível em: <http://www.dctc.pucorio.br/prof.com.ciência/CIEPAC/2007/tTaniaasilveirajogoselimagens.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2014.

CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

GADOTTI, M. Autonomia da escola: princípios e preposições. São Paulo: Cortez, 1997.

GONÇALVES, O. L. Como a biologia pode ser ensinada sem a eterna decoreba? Porto Alegre. UFRGS. 2010. Trabalho de conclusão de Curso Ciências Biológicas. Porto Alegre. 2010.

LEWONTIN, R. C. Biologia como ideologia – a doutrina do DNA. Ribeirão Preto, SP: Ed. FUNPEC, 2001.

KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. São Paulo, Editora da Universidade. 1996.

SILVA, F. S. S.; MORAIS, L. J. O.; CUNHA, I. P. R. Dificuldades dos professores de biologia em ministrar aulas práticas em escolas públicas e privadas no município de Imperatriz (MA). Revista UNI, Imperatriz (MA). Ano 1. n.1. p. 135-149. 2011.

SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo. São Paulo: Artmed, 2000.